



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 66 – Novembro de 2013

Caracterização Espacial dos Homicídios Dolosos em Fortaleza

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 66 – Novembro de 2013

Elaboração

Cleyber Nascimento Medeiros

Victor Hugo de Oliveira Silva

Vitor Hugo Miro Couto Silva

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O presente documento tem como ponto de partida a distribuição espacial dos homicídios em Fortaleza para 2012, sendo esse um indicador representativo da violência na cidade. Nesse contexto, foi feito uma análise em termos da associação espacial dos crimes com a situação socioeconômica dos bairros e regiões da cidade em termos de densidade populacional de jovens, analfabetismo, renda e pobreza. É evidente que outras variáveis são também importantes para o fortalecimento desse vínculo, mas que por enquanto não foram abordadas nesse estudo. De uma forma geral, o que se percebe é que existe uma importante associação espacial entre esses indicadores e a criminalidade na capital cearense, na medida em que aqueles bairros mais violentos são os que apresentam maiores densidade demográfica entre jovens, maiores níveis de pobreza, menores taxa de alfabetização e menores renda domiciliar per capita.

1. Introdução

Apesar de receber grande atenção por parte de políticas de segurança pública, o problema dos elevados índices de criminalidade nos grandes centros urbanos brasileiros ainda persiste. De uma forma geral, tem-se um cenário em que a melhoria de indicadores relacionados com crime e violência se mostra pouco sensível aos esforços despendidos na área.

Nesse contexto, a ideia de que a criminalidade não é meramente uma questão isolada de segurança pública tem ganhado força no debate atual sobre o tema. Estudos nessa direção no Brasil tem se estendido das tradicionais discussões sobre segurança pública para outras áreas, deixando de ser encarado como um problema pontual e passando a ser visto também sob os aspectos sociais e econômicos envolvidos.

Fatores demográficos, desigualdade de renda, pobreza, desemprego e acesso a serviços de educação e saúde, por exemplo, passam a ser apontados como possíveis condicionantes de um cenário em que a atividade criminal torna-se opção de indivíduos em um quadro social e econômico de elevada vulnerabilidade. Obviamente, tais fatores não são os únicos a explicar o problema, e diversas teses, nas mais diversas áreas que estudam o comportamento humano são levantadas.

Considerando o caso da cidade de Fortaleza e buscando abordar o problema do ponto de vista socioeconômico, o presente INFORME analisa a distribuição espacial dos homicídios registrados em 2012 com o intuito de identificar os bairros e regiões da cidade que merecem atenção especial na redução dos índices de criminalidade e violência. Ademais, um conjunto de indicadores socioeconômicos dos bairros da capital é apresentado e parece evidenciar uma possível associação espacial entre as áreas consideradas violentas e o grau de vulnerabilidade socioeconômico das mesmas. Neste caso, bairros onde existe um elevado número de homicídios dolosos apresentam uma elevada densidade de jovens de 11 a 29 anos, baixa escolaridade, e elevada pobreza. Essa correlação espacial parece corroborar diversas evidências em análise econômicas realizadas sobre os possíveis determinantes da criminalidade no Brasil (Dos Santos e Kassouf, 2008).

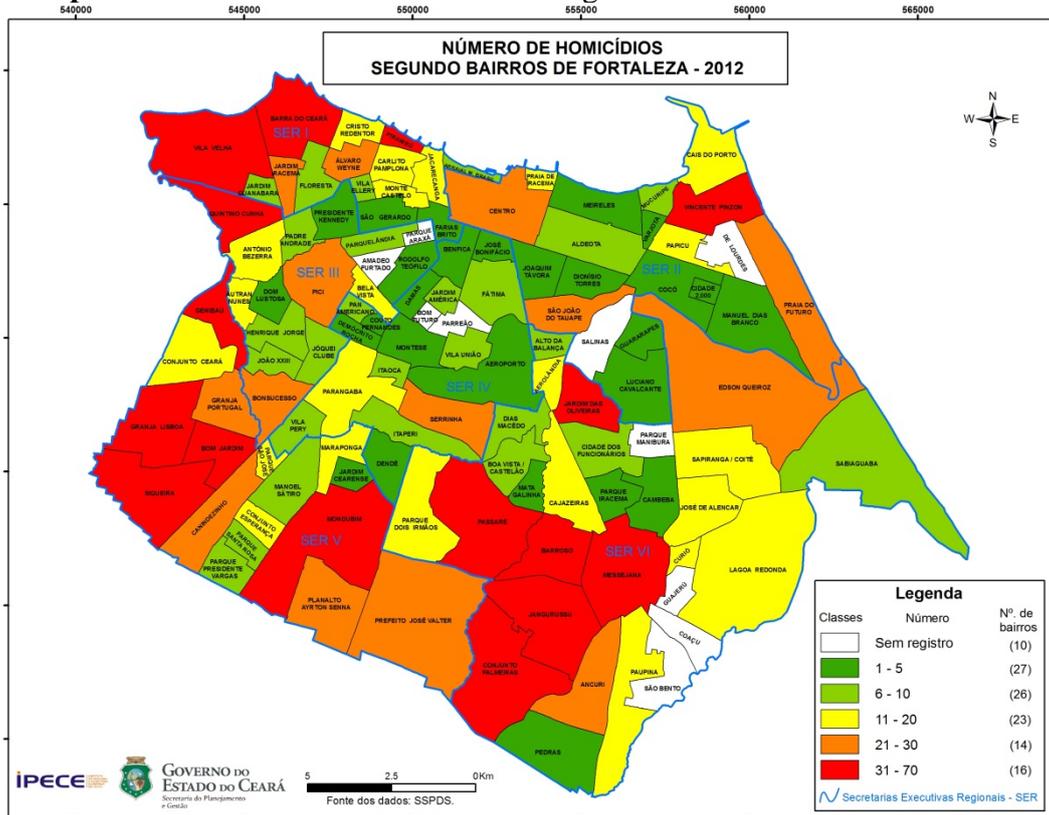
Apesar de se buscar essa associação, é importante se destacar que esse instrumento não permite afirmações sobre causalidade entre as situações de vulnerabilidade de alguns bairros e o indicador de homicídios, portanto, sendo essa tarefa de futuras análises.

2. Distribuição dos Homicídios Dolosos em Fortaleza

Nesta seção são analisados dados referentes à distribuição espacial do número de homicídios dolosos ocorridos na cidade de Fortaleza para o ano de 2012, cuja fonte dos dados é a Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS).

No Mapa 1, a seguir, é possível visualizar a distribuição do número de homicídios dolosos ocorridos em Fortaleza em 2012 segundo os bairros de ocorrência.

Mapa 1: Número de homicídios dolosos segundo bairros de Fortaleza - 2012.



Percebe-se que o maior quantitativo de homicídios dolosos ocorreu nos bairros situados nas SER I, V e VI, evidenciando a formação de zonas (grupos de bairros) com maior incidência de homicídios na capital cearense. Neste aspecto, citam-se às áreas formadas

pelos seguintes bairros: 1 - Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Barroso, Messejana e Passaré; 2 - Siqueira, Granja Lisboa, Bom Jardim, Granja Portugal, Bonsucesso, Canindezinho e Genibaú; 3 - Quintino Cunha, Vila Velha, Jardim Iracema, Álvaro Weyne e Barra do Ceará; 4 - Vicente Pizon, Praia do Futuro e Edson Queiroz. Também se pode destacar a alta incidência de homicídios nos bairros do Pirambú, Centro, Jardim das Oliveiras, Planalto Airton Sena, Mondubim e Pici.

Segundo a Tabela 1, no Apêndice, os 20 bairros da capital com maior número de homicídios dolosos respondem por 48,25% desse total. Caso considerarmos os 40 bairros com maior número de homicídios, esse percentual acumulado aumenta para 73% do total, o que sugere que substancial concentração deste tipo de delito em determinadas áreas da capital. Conseqüentemente, as ações públicas com o objetivo de reduzir os crimes de morte em Fortaleza passam a ser condicionadas não somente pelos fatores causadores dos delitos de morte (violência doméstica, tráfico de drogas, e etc.) como também pelas áreas de maior ocorrência.

3. Indicadores socioeconômicos dos bairros de Fortaleza

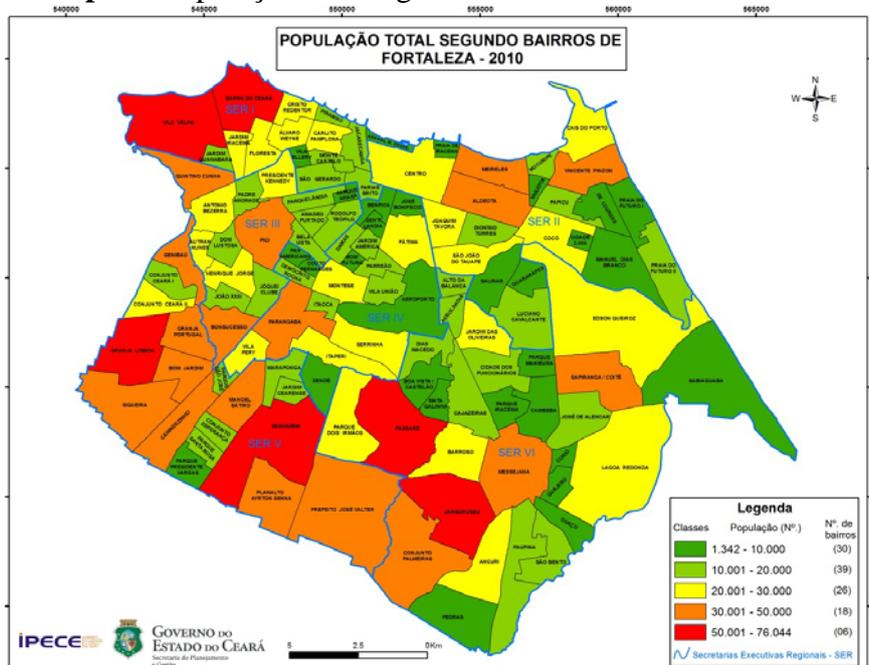
Todavia, torna-se relevante saber que características socioeconômicas são comuns a essas áreas mais violentas da capital cearense com o objetivo de orientar a formação de políticas públicas. Na presente seção são apresentados alguns indicadores socioeconômicos em nível de bairros. Para essa caracterização foram levantados indicadores que retratam a densidade demográfica, renda média, pobreza e a taxa de alfabetização. Esses são indicadores amplamente utilizados em estudos sobre os determinantes da taxa de homicídios (Dos Santos, 2009).

Fortaleza detinha, em 2010, um total de 2,4 milhões de habitantes, representando 29,01% da população cearense. Os bairros mais populosos eram Mondubim, Barra do Ceará, Vila Velha, Granja Lisboa e Passaré, enquanto que Pedras, Manuel Dias Branco, Sabiaguaba, Praia de Iracema e De Lourdes tiveram os menores índices populacionais.

O Mapa 2 exhibe a distribuição populacional da cidade. A legenda de cores do mapa foi definida de forma que os bairros com a cor verde escura possuem os menores contingentes populacionais, enquanto a cor laranja e vermelha indicam índices elevados de população. Dessa forma, verifica-se que 30 bairros detiveram menos de 10.000

habitantes em 2010, situados, principalmente, nas Secretarias Executivas Regionais (SER) VI (10 bairros) e II (8 bairros).

Mapa 2: População total segundo bairros de Fortaleza - 2010.



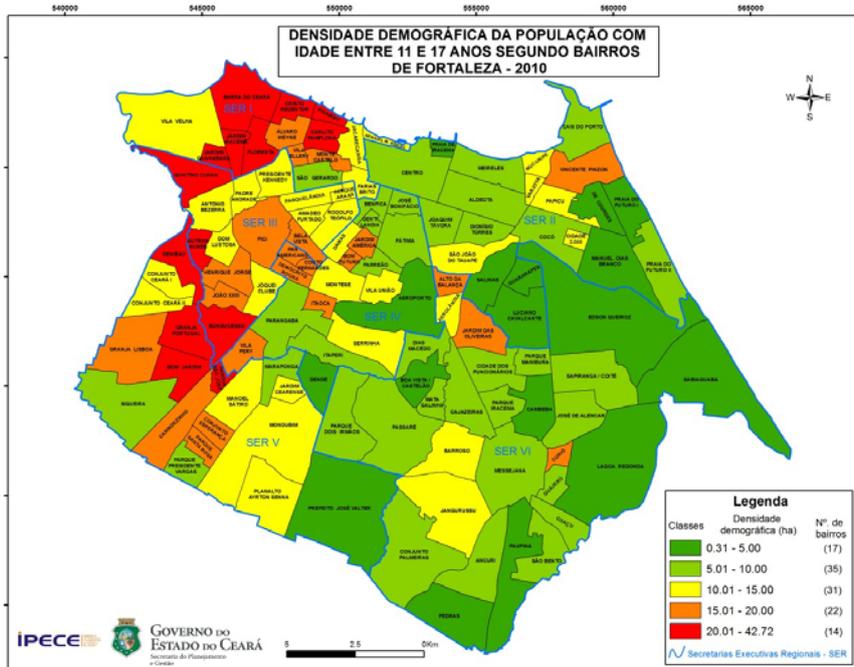
Constata-se também que a maior parte dos bairros com população entre 30.000 e 50.000 habitantes está localizada na SER V, citando, por exemplo, os bairros de Granja Portugal, Bom Jardim, Siqueira e Canindezinho. Finalmente, 6 bairros tiveram mais de 50.000 habitantes, localizados equitativamente nas SER I, V e VI.

A associação espacial entre bairros populosos e bairros com maior incidência de homicídios dolosos é visível nos Mapas 1 e 2. Considerou-se também a densidade demográfica por hectares para a população com idade de 11 a 17 anos e 18 a 29 anos, visto que nas estatísticas de causas de mortes por agressão essas faixas etárias são consideradas às mais vulneráveis.

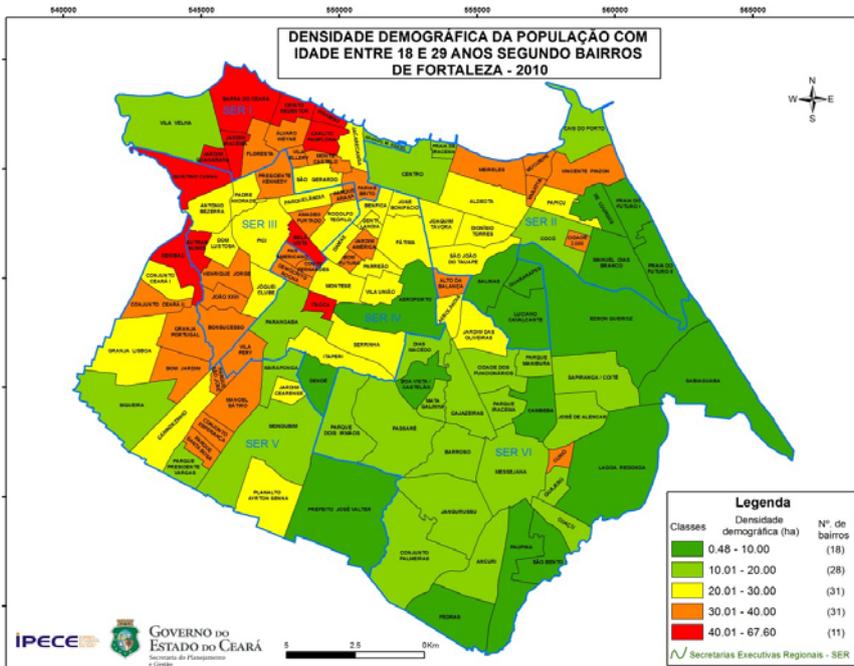
Os Mapas 3 e 4, apresentados a seguir, exibem essa distribuição territorial também em nível de bairros, onde é possível observar uma maior densidade demográfica para as faixas etárias consideradas em diversos bairros das SER I, III e V. Essa alta densidade de Jovens de 11 a 29 anos de idade se relaciona diretamente com os bairros de maior incidência de homicídios dolosos, principalmente no que se refere aos grupos 1, 2 e 4.

Todavia, essa associação não se verifica para os bairros do grupo 3 (Conjunto Palmeiras, Jangurussu e Barroso), que pode estar mais sujeita a influência de outras variáveis como renda e educação.

Mapa 3: Densidade demográfica para a faixa etária de 11 a 17 anos segundo bairros de Fortaleza - 2010.

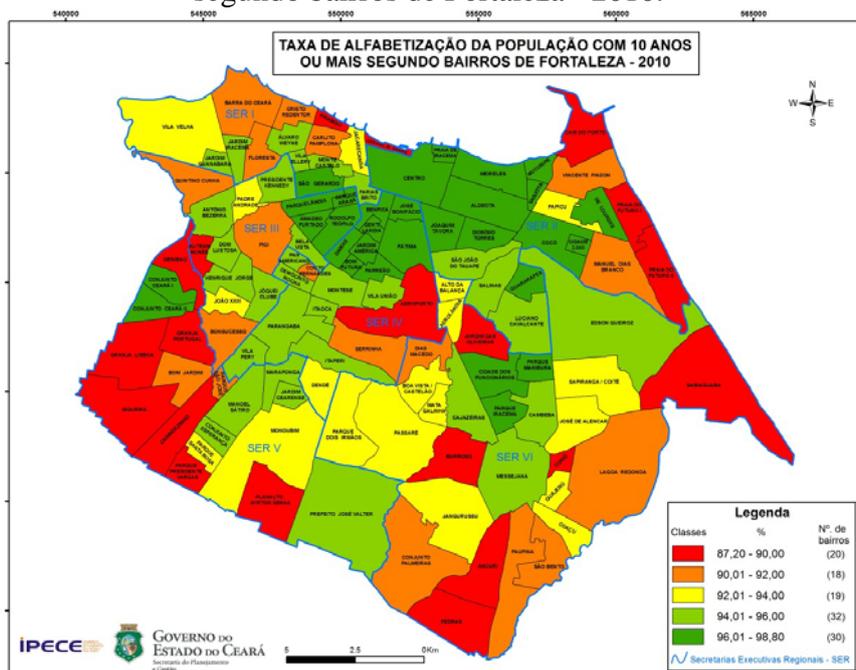


Mapa 4: Densidade demográfica para a faixa etária de 18 a 29 anos segundo bairros de Fortaleza - 2010.



Um indicador relevante para captar aspectos educacionais é o de taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de idade. Com respeito a esse indicador, Fortaleza apresenta 93,4% da população com 10 anos ou mais de idade alfabetizada, um valor superior à média do Estado (82,8%). O Mapa 5 apresenta a distribuição da taxa de alfabetização em nível de bairros.

Mapa 5: Taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de idade segundo bairros de Fortaleza - 2010.

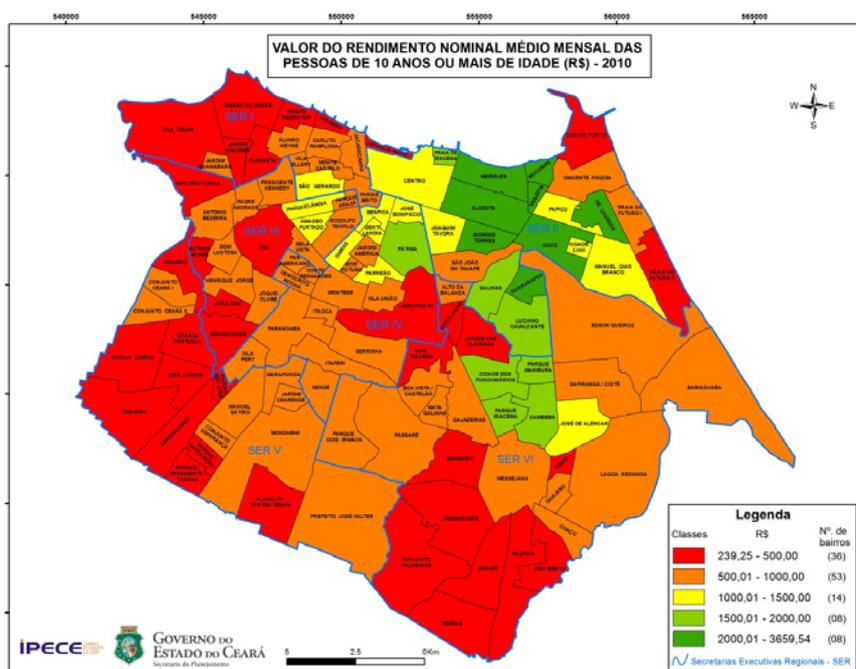


Visualmente, percebe-se que os bairros de menor taxa de alfabetização são aqueles onde ocorre um elevado número de homicídios. Ainda mais relevante é o caso do grupo 3 que não apresentava espacialmente uma relação entre densidade demográfica de jovens e homicídios, apresenta uma associação forte entre baixa nível educacional e elevado número de homicídios. Necessariamente, um menor nível educacional nos leva a buscar uma associação entre a incidência de homicídios e as características de renda da população. No caso deste documento, enfatizamos a renda média pessoal e a proporção de chefes de família com renda abaixo de $\frac{1}{2}$ salário mínimo (de 2010).

No tocante a renda média pessoal dos bairros de Fortaleza, analisa-se o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, onde o valor médio para a capital cearense é de R\$ 787,48. O Mapa 6 mostra que a maioria dos

bairros de Fortaleza possui um renda pessoal média inferior à R\$ 1.000,00. Nota-se também que os bairros onde a incidência de homicídio é elevada são bairros que pertencem à menor faixa de renda média pessoal (entre R\$ 239,25 e R\$ 500,00). Especificamente, têm-se evidências da formação de quatro grupos de bairros com baixa renda média pessoal que coincidem com os grupos de bairros de maior incidência de homicídios dolosos, são eles: grupo 1 - Vila Velha, Barra do Ceará, Jardim Iracema, Floresta, Cristo Redentor, Pirambu e Quintino Cunha nas SER I e III; grupo 2 - Aeroporto, Dias Macedo, Aerolândia e Jardim das Oliveiras na SER IV e VI; grupo 3 - Barroso, Jangurussu, Conjunto Palmeiras, Ancuri, Pedras, Paupina e São Bento na SER VI; e, grupo 4 - Parque Santa Rosa, Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Siqueira, Bom Jardim, Parque São José, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bonsucesso, Genibaú, João XXIII e Autran Nunes nas SER V e III.

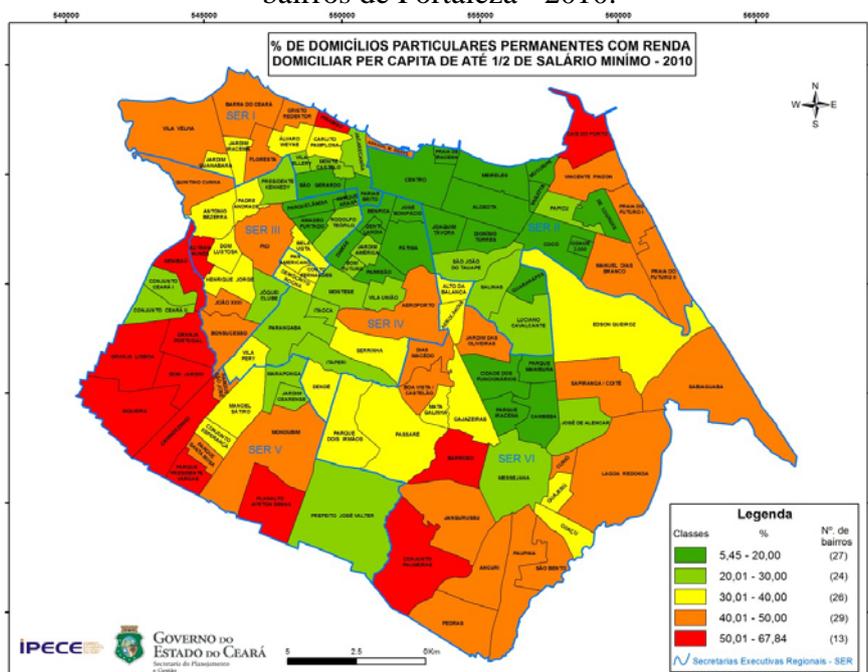
Mapa 6: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo bairros de Fortaleza - 2010.



Ainda avaliando às condições de renda, uma informação pertinente é a proporção de domicílios que detêm renda domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo (s.m.). Esse indicador oferece uma medida de pobreza com base nesse corte. Segundo este critério, na capital cearense 35,36% dos domicílios se enquadraria como pobres. O

Mapa 7, abaixo, mostra como este indicador se comporta espacialmente na capital cearense.

Mapa 7: % de domicílios com renda domiciliar per capita de até 1/2 s.m. segundo bairros de Fortaleza - 2010.



A distribuição espacial dos domicílios pobres está diretamente associada aos bairros onde a frequência de homicídios dolosos é elevada, corroborando de certa forma a evidência apresentada no Mapa 6. Percebe-se claramente que a população das áreas mais violentas da capital cearense são também as áreas mais vulneráveis em termos demográficos e socioeconômicos.

Em resumo, a intensificação dos homicídios dolosos em Fortaleza, muito provavelmente, está relacionada ao crescimento populacional desordenado aliado às baixas condições socioeconômicas persistentes em tais áreas ao longo das décadas se apresentam como fatores estruturais desse fenômeno social que vivemos atualmente. Portanto, além de políticas de curto prazo no combate à violência é necessário priorizar as políticas de médio e longo prazo que possam melhorar as condições vida nas áreas mais vulneráveis.

4. Considerações Finais

O presente documento tem como ponto de partida a distribuição espacial dos homicídios em Fortaleza para 2012, sendo esse um indicador representativo da violência na cidade. Nesse contexto, foi feita uma análise em termos da associação espacial dos crimes com a situação socioeconômica dos bairros e regiões da cidade em termos de densidade populacional de jovens, analfabetismo, renda e pobreza. É evidente que outras variáveis que envolvem a justiça, o aparato policial, bem como o mercado de entorpecentes e a violência doméstica são também importantes para o debate sobre os determinantes das taxas de homicídios dolosos, mas que por enquanto não foram abordadas nesse estudo.

De uma forma geral, o que se percebe é que existe uma importante associação espacial entre indicadores socioeconômicos e a criminalidade na capital cearense, na medida em que aqueles bairros mais violentos são os que apresentam elevadas faixas de densidade demográfica entre jovens, maiores níveis de pobreza, menores taxas de alfabetização e menores valores médios de renda domiciliar per capita e, portanto, estão mais sujeitos a uma maior persistência da violência.

Como sugestão de políticas públicas, além da busca de maior efetividade do aparato policial como forma de atenuar esses índices no curto prazo, é fundamental introduzir ações que valorizem os espaços urbanos da cidade, especialmente nessas localidades mais críticas. Dentre essas intervenções podemos citar a melhoria dos equipamentos públicos como praças e parques, a oportunidade de estímulos de novos negócios a partir de incentivos fiscais e financeiros, ampliação de políticas para os jovens e escolas públicas em tempo integral e profissionalizantes.

Referências

Dos Santos, M. J.; Kassouf, A. L. (2008) “Estudos Ecoômicos das Causas da Criminalidade no Brasil: Evidências e Controvérsias”, *Revista EconomiA*, vol.9(2), 343-372.

Dos Santos, M. J. (2009) “Dinâmica Temporal da Criminalidade: Mais Evidências sobre o Efeito Inércia nas Taxas de Crimes Letais nos Estados Brasileiros”, *Revista EconomiA*, vol.10(1), 169-194.

Apêndice

Tabela 1: Número e taxa de homicídios por cem mil habitantes para os bairros de Fortaleza - 2012

Bairro	Número de homicídios		
	Frequência	%	% acumulado
Barra do Ceará	70	4,31	4,31
Jangurussu	57	3,51	7,82
Bom Jardim	53	3,26	11,08
Mondubim (Sede)	47	2,89	13,97
Conjunto Palmeiras	46	2,83	16,80
Messejana (sede)	46	2,83	19,63
Barroso	45	2,77	22,40
Pirambú	38	2,34	24,74
Genibau	37	2,28	27,02
Quintino Cunha	36	2,22	29,23
Passaré	35	2,15	31,38
Vicente Pinzon	34	2,09	33,48
Granja Lisboa	32	1,97	35,45
Jardim das Oliveiras	31	1,91	37,35
Siqueira	31	1,91	39,26
Vila Velha	31	1,91	41,17
Centro	30	1,85	43,02
Planalto Ayrton Senna	30	1,85	44,86
Jardim Iracema	29	1,78	46,65
Granja Portugal	26	1,60	48,25
Prefeito José Walter	25	1,54	49,78
Bonsucesso	25	1,54	51,32
Praia do Futuro	24	1,48	52,80
Ancuri	24	1,48	54,28
Edson Queiroz	24	1,48	55,75
São João do Tauape	24	1,48	57,23
Pici (Parque Universitário)	24	1,48	58,71
Canindezinho	23	1,42	60,12
Álvaro Weyne	21	1,29	61,42
Serrinha	21	1,29	62,71
José de Alencar	20	1,23	63,94
Cais do Porto	19	1,17	65,11
Autran Nunes	18	1,11	66,22
Aerolândia	17	1,05	67,26
Bela Vista	17	1,05	68,31
Cristo Redentor	17	1,05	69,35
Carlito Pamplona	17	1,05	70,40
Antônio Bezerra	16	0,98	71,38
Parque São José	15	0,92	72,31
Conjunto Esperança	15	0,92	73,23
Outros	435	26,77	100,00
Total	1.625	100,00	-

Fonte dos dados: Secretaria de Segurança Pública (SSPDS). Elaboração: IPECE.